



| FORA DA CAIXA • SAMY DANA

FLEXIBILIZAÇÃO DOS PADRÕES MORAIS

Você provavelmente se considera uma pessoa honesta, mas já pensou sobre como medir seus padrões morais?

Recentemente, os problemas de falta de segurança gerados pela greve dos policiais militares no Espírito Santo trouxeram uma forte reflexão a respeito disso. Muitas pessoas, sem antecedentes criminais, saquearam lojas – cena que contrasta com o momento político atual, em que muitos saem às ruas contra a corrupção. Como pedir políticos honestos se me permito invadir a propriedade alheia e roubar por puro oportunismo? Como funciona essa flexibilização moral?

Sobre esse tema, o psicólogo econômico Dan Ariely propôs algumas experiências que sugerem que nossos padrões morais se enfraquecem à medida que nos afastamos do dinheiro.

Uma delas se deu no alojamento de estudantes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos. O pesquisador espalhou latas de refrigerante nos frigobares de alguns estudantes, enquanto em outros quartos colocou bandejas com dinheiro. Os refrigerantes foram consumidos em poucos dias, ao passo que ninguém mexeu no dinheiro. O contexto sugere que é mais fácil você se convencer de que bebeu o refrigerante alheio “por engano” do que conseguir uma desculpa plausível para justificar o motivo pelo qual pegou o dinheiro.

O outro estudo de Ariely apresentou resultados semelhantes. Dois grupos de estudantes foram orientados a resolver o máximo de matrizes matemáticas possível em dez minutos. Ao fim do experimento, eles seriam remunerados pela quantidade de acertos; a diferença é que um grupo receberia o pagamento em dinheiro e o outro em fichas, que posteriormente seriam trocadas

por dinheiro. Nos dois contextos, eles tinham a oportunidade de trapacear, sendo que poderiam triturar a prova e dizer ao orientador seu número de acertos. A sutil mudança na forma de pagamento fez com que o grupo das fichas trapaceasse duas vezes mais do que o outro. Ou seja, as fichas foram capazes de alterar os padrões morais dos indivíduos sobre como se comportar em relação ao dinheiro.

Também vale refletir quanto a isso na automação de processos. Hoje em dia, cartões de crédito, de débito e aplicativos são muito mais utilizados do que dinheiro. Até que ponto poderemos mensurar nossa moral nesse contexto? Trapacear pode ser mais fácil quando um produto não é cobrado na fatura e você “esquece” de avisar a loja, ou quando você é cobrado por taxas que desconhece e “esquecem” de avisá-lo.

Se os resultados das experiências citadas dizem muito sobre a forma como flexibilizamos nossos padrões morais, não podemos subestimar a importância dos valores que recebemos ao longo da vida. Por isso, Ariely fez outra versão do experimento das matrizes, reforçando como os valores podem ser cruciais para o direcionamento das condutas. Dessa vez, antes de dar início ao teste matemático, ele pediu que um grupo se recordasse de dez livros que leu no ensino médio, enquanto o outro deveria se lembrar dos dez mandamentos. Ao fim da experiência, o primeiro grupo trapaceou um pouco, enquanto o segundo não trapaceou.

A questão não é enaltecer os que são guiados por valores religiosos – os dez mandamentos poderiam ser substituídos por um juramento de ética ou algo similar –, mas entender que a evocação de um forte código moral pode inibir comportamentos desonestos.

COMO PEDIR POLÍTICOS HONESTOS SE ME PERMITO INVADIR A PROPRIEDADE ALHEIA E ROUBAR POR PURO OPORTUNISMO?